

Congressos operários

Estão em organização e prestes a realizar-se alguns congressos operários, que certamente vão contribuir para o incremento das lutas operárias e a conveniente preparação do operariado para as transformações económicas inevitáveis num decurso de tempo que não poderá já ser muito longo. Um desses congressos é o Confederal, que, pela massa de operários que abrange e pelos assuntos que nele virão a ser discutidos, tem uma importância primordial. Por isso mesmo necessário é que todos os delegados que nele tomarem parte venham animados dum firme propósito de pôr de banda todas as paixões sectaristas para encararem serenamente os graves problemas para que vai ser chamada a sua atenção.

Além de defesa da unidade da organização operária, esse Congresso não pode deixar de encarar assuntos que os acontecimentos internacionais tornaram urgentes. A estrutura da organização operária, adequada às lutas económicas, tornou-se pouco maleável para atender outras novas necessidades do movimento operário. Se considerarmos, porém, a possibilidade de ter o operariado de intervir na gerência da vida económica e social, então essa organização é ainda mais deficiente.

Ora este assunto será naturalmente tratado no Congresso. Já em Lisboa, uma conferência de sindicatos desta localidade procurou dar um impulso a esta ideia, criando a Câmara Sindical e ampliando e intensificando a sua estrutura, por forma a satisfazer melhor os objectivos sindicais. Não deixará o Congresso Confederal de se inteirar dos resultados e das vantagens que possam advir dessa forma de organização, com as correcções que a prática tiver aconselhado.

Ao mesmo tempo o Congresso Confederal terá de assentar em certos pontos de vista, que sirvam de norma orientadora ao Comité Confederal. Por tudo isso se impõe que os camaradas que tenham de colaborar nessa obra, meçam bem a importância desta e as responsabilidades que ela lhes impõe.

Dos outros congressos um dos mais importantes é o congresso dos rurais. Debate-se de há muito o problema da expropriação do solo cultivável, e todos mais ou menos têm uma ideia de como isso se pode realizar. Ultimamente, contudo, da parte de elementos que, em princípio, defendem a ideia da propriedade colectiva tem aparecido, como engodo aos trabalhadores rurais, a ideia da divisão das terras e da sua apropriação individual. Impõe-se, por isso mesmo, que o congresso dos trabalhadores rurais se manifeste claramente a este respeito.

Ver-se-á como os rurais organizados compreendem muito bem que a divisão das terras e a sua apropriação individual não faria senão retardar a verdadeira libertação dos trabalhadores. O que se torna necessário, e isso sabe-o bem o operariado rural, é a revolução contra os senhores da terra e a apropriação colectiva desta, o trabalho em comum, com o aproveitamento de todos os esforços, com o uso de maquinismos e a economia de trabalho que resulta da industrialização da agricultura, da produção em grande escala, que nunca pode ser feita com a pulverização e distribuição em pequenos farrifes.

Têm dentro de pouco tempo a palavra os camponeses para emitir a este respeito a sua opinião. E ela será incontestavelmente a que pode contar e não a dos teóricos duma revolução social... com aspecto político e com todos os compassos de espera tão do gosto dos políticos, por mais avançados que se digam.

Raid Japão-Londres

OSAKA, 28.—Os aeroplanos japoneses que se dirigem a Londres por Moscovo, chegaram hoje às 11 e um quarto da manhã a Tachiri.

O capital estrangeiro na Rússia

MOSCOW, 27.—Trotzky declarou a uma delegação de operários alemães que o governo dos soviéticos está disposto a consentir a entrada de capital estrangeiro na Rússia a fim de facilitar o desenvolvimento técnico e as forças produtivas do país.

Afirmações preciosas!

Os esquerdistas democráticos consideram esta república um regime de argentários sem escrúpulos

No banquete político dos esquerdistas irradiados do partido democrático, fizeram-se afirmações dum certo radicalismo político que merecem ser apreciadas e, principalmente, arquivadas porque num futuro mais ou menos próximo haverá necessidade de recordá-las. O dr. sr. Pestana Júnior, que é uma das figuras de maior relevo da corrente esquerdista, referiu-se aos ricos chamando-lhes claramente exploradores e fazendo sobre eles esta perentória ameaça: «E' necessário que compreendam que não há de ser, enquanto eles, passam sorridentes gosando as suas fortunas, os pobres, os famintos, os rotos e os miseráveis os únicos a pagar para uma comunidade cujas benesses eles só usufruem».

Quanto à república que até agora tem existido o sr. Pestana Júnior jogou-lhe, dextremente, este golpe justiciero e desapaixonado: «É uma monarquia de barrete frágil, pior do que a monarquia que fizemos ruir em 5 de Outubro».

O dr. sr. José Domingues dos Santos não foi menos incisivo e contundente como se depreende destas afirmações que transcrevemos:

«Trago dentro do meu peito uma grande ternura, uma infinita ternura pelos espi-nhados e oprimidos. Dêles vim. Mas sou absolutamente incompatível com todos os argentários e, se nesta hora em que eles se julgam vitoriosos e passam impando de orgulho e cantando alto o seu mandar, a minha voz foi a única a erguer-se contra eles em tom de guerra: Senhores! eu tenho uma infuista, uma grande honra em os combater».

Como o sr. Pestana Júnior considerou também esta república uma abominação, classificando-a de monarquia pintada de verde e encarnado.

Abstemo-nos de repetir as afirmações contínuas, feitas por ambos, de que são pelos explorados contra exploradores, que o ensino tem de ser para todos e que os operários depois de velhos não devem ficar na miséria.

De tudo isto se conclui que a razão tem estado inteiramente do nosso lado: que temos tido contra nós uma república de financeiros, e de argentários, sempre pronta em nos perseguir, prender e espingardar; que as greves gerais de protesto, que todas as agitações da classe operária têm sido justas porque foram cometidas em defesa do direito à vida. Reconhecemos, portanto, que esta república tem sido essencialmente tirânica e oligárquica e declaradamente inimiga da classe trabalhadora.

E são políticos, e políticos republicanos, e políticos do partido democrático quem faz a preciosíssima confissão de que este regime é pior do que o que acabou em 5 de Outubro.

As afirmações feitas contra os argentários, principalmente as proferidas pelo sr. José Domingues dos Santos, merecem um reparo. O chefe do esquerdismo não pode, como diz, ser absolutamente incompatível com todos os argentários. O adjectivo «absolutamente» está indiscutivelmente a mais, porque ele não combate a existência do capitalismo, nem a existência da burguesia como classe privilegiada, nem a exploração do homem pelo homem. Ele pretende apenas que os argentários modernem as suas ambições e paguem impostos mais elevados e que a exploração se suavize, tornando menos difícil e opressiva a existência do operário—o escravo das sociedades modernas.

E neste ponto nós muito francamente obtemperamos que só do esforço dos trabalhadores pode resultar a melhoria das suas condições de vida. O resto é música celestial e música tão desacreditada que o operariado já se recusa a escutá-la.

Admitimos ainda a existência de boas intenções, mas nós não esquecemos que há um século que o proletariado vem realizando revoluções políticas que apesar de terem triunfado após lutas titânicas e barri-cadas heroicas, e mau grado o radicalismo dos seus programas, em pouco mudaram a sua situação.

A afirmação feita de que são pelos explorados contra os exploradores também não pode passar mais tempo sem reparos. A luta dos explorados contra os exploradores, é a luta de classes e para a democracia não existem classes: existe uma massa heterogênea, confusa, multicolor que tem a designação de povo. Ora a luta de classes não é democrática e surgiu após a falência ruidosa e inexorável da democracia que economicamente esteve sempre enfeudada aos ricos, a todos os poderosos. Quando muito, os esquerdistas podem abalar-se à afirmação que são por uma menor exploração e que querem para os explorados dias um pouco melhores.

Terminando: os esquerdistas querem salvar a sociedade depurando-a de algumas desigualdades e injustiças comprometedoras. É prometeu fazê-lo. Ao operariado compete, em vez de aguardar a realização hipotética de promessas, aumentar em força e em consciência para que conquiste aquilo a que tem direito. Promessas são esplendidas para quem pode esperar uma data incerta e longínqua. O operariado não deve esperar, deve lutar, sem se esquecer que todos os dias em que estiver inactivo, contribui para o prolongamento da opressão em que vive.

Mais um desastre numa mina

NEW YORK, 27.—No estado Illinois, uma lâmpada originou uma explosão de gás, que atingiu uma brigada de 20 homens. 10 deles foram salvos, supondo-se, porém, que os restantes estejam irremediavelmente perdidos.

Desastre de aviação

BRUXELAS, 26.—Precipitou-se no vazio depois dum vôo de 6 horas seguidas, um avião sem motor tripulado pelo tenente Simonart que teve morte instantânea.

As bases em que Abd-el-Krim pretende negociar a paz

O chefe mouro reivindica a independência do Riff e o reconhecimento do novo Estado pela Sociedade das Nações

A guerra de Marrocos tem-nos trazido bastantes surpresas.

Ninguém ignora que o governo francês, nestes últimos tempos, fez saber por meio da imprensa, que a guerra de Marrocos tinha que ser levada até ao fim, sem fraquezas, nem considerações, pois Abd-el-Krim nunca aceitará as propostas de paz da França e em compensação, as exigências que faz, são de tal maneira exorbitantes que torna impossível qualquer acordo, a-pesar de toda a «boa vontade», do governo francês.

Isto foi pouco mais ou menos o que os jornais de França disseram repetidas vezes e o que todos acreditaram.

Mas, eis que, após todas estas explicações, enquanto os diplomatas se reúnem para decidir qual a melhor atitude que a França deve tomar perante tão insolta atitude e enquanto seguem para Marrocos algumas divisões mais, eis que um jornal de Paris, *Le Quotidien* do dia 23, traz uma notícia sensacional que deve ter feito empalidecer de raiva todos os diplomatas e governantes franceses.

O caso resume-se no seguinte: *Le Quotidien* recebeu uma carta de alguém, cujo nome não pode ser trazido a público, onde esse incógnito, depois de negar as afirmações do governo francês, relata as condições de paz desejadas por Abd-el-Krim.

Eis o que diz esse documento:

Resumo das condições de paz exigidas por Abd-el-Krim

«A França, a Espanha e o Riff deram a entender ao resto do mundo que desejavam a paz; estas três nações declararam que os seus actos de guerra não são com fins imperialistas ou panislâmicos.

Em vista deste mutuo desejo de fazer a paz, não deveria ser difícil encontrar uma plataforma que servisse para uma arbitragem imediata e para o fim rápido das hostilidades.

Tendo visitado o Riff o inverno passado e tendo estado em relações com o governo do Riff, tenho bases para afirmar que Mohammed-ben Abd-el-Krim tem tantos desejos de assinar a paz como a França e a Espanha.

As proposições seguintes seriam, tenho a certeza, do agrado do chefe rifenho e permitiriam o reconhecimento de certos direitos espanhóis e franceses.

Os meus amigos e eu, faríamos, no entanto, todos os esforços para assegurar um armistício imediato sob estas bases:

1.º O Estado Rifenho seria reconhecido e garantido pela S. D. N. com um estatuto similar ao do Afeganistão e o governador do Riff receberia o título de emir.

2.º O sultão de Marrocos seria reconhecido pelo Estado do Riff como sendo o seu

«Amir-al-Mouminin» (1) e o seu nome seria inscrito na «Khutba».

3.º A fronteira meridional seria a margem norte de Ouergha. Toda a região de Djeballa seria incorporada no Riff, e incluído nessa região Larache, Arzila e Tetuão.

4.º A Espanha conservaria Ceuta e Melilla com o território necessário para defender estas cidades contra os ataques de terra e mar. As minas de ferro de Oro, já em exploração a 15 km. ao sul de Melilla, seriam cedidas à Espanha.

5.º O Riff teria direito a um exército permanente, cuja força numérica seria fixada pelos peritos. Os armamentos das tropas em excesso seriam confiscados pelo governo do Riff.

(A redução do exército poderia efectuar-se à medida que fossem recolhidas essas armas).

6.º Findaria completamente toda e qualquer propaganda panislâmica no protectorado francês de Marrocos.

7.º Reparações: nada.

8.º Um ligeiro crédito seria concedido pela S. D. N. para permitir que o governo do Riff se instalasse solidamente e para fazer face às dificuldades que poderiam aparecer durante o primeiro ano da sua constituição como estado autónomo.

9.º Desenvolvimento económico do Riff. Certas facilidades seriam concedidas à Espanha para levar a bom fim esse desenvolvimento e conceder-se-iam certos privilégios aos comerciantes espanhóis, nas regiões de Larish, Tetuão e Adjir.

A França e a Espanha deveriam cooperar e salvaguardar os interesses principais do caminho de ferro de Fez-Tanger e Melilla-Taza, logo que este fosse construído.

Para apaziguar a inimizade e o ódio existentes actualmente, os três beligerantes com o fim de darem provas da sua boa fé, tomariam medidas imediatas para concluir um armistício, prometendo por um lado:

1.º—Suspender o bloqueio em virtude das necessidades comerciais;

2.º—Permitir a entrada da missão médica e reconhecer os Rifenhos como beligerantes;

Por outro lado:

1.º—Entrega de um terço dos prisioneiros franceses e espanhóis sem resgate;

2.º—Retirar todos os agentes políticos do protectorado francês.

Estou certo de que se a França e a Espanha fizerem propostas equivalentes, o chefe rifenho se submeterá às razões do bom senso e da justiça».

(1) N. da R.—Segundo os historiadores árabes, bem como os arquivos existentes em Marrocos o sultão de Fez nunca teve poder temporal sobre o Riff.

cas que tem calculos na bexiga. Um desses escanifradros vai para o ring quidá sem poder mexer os braços, recebe meia dúzia de murros dum adversário que jantou na véspera, fica atordoado, cambaleia, arrastado e vai morrer para o camarim como o negro faminto Kid-Angulo.

O espectáculo de anteontem no Stadium, com diminuta assistência, não desmente os nossos dizeres. Somente há a acrescentar-lhe o por menor de a polícia ter exibido, à custa da costela da assistência uma sessão de fúria expandida a seguir à do presumido box. A polícia mostrou assim que está de há muito integrada na «nobre arte» do box.

Civilidade policial

Os jardins públicos aos domingos de tarde oferecem ao pacato lisboeta uma nota enternecedora. Grupos numerosos de crianças em alegre choro de expansão aos seus juvenis sentimentos, fazendo nos esquecer a ferocidade de alguns adultos. Desde os saltos à corda até outras inofensivas brincadeiras, tudo ali se pratica sem que perigo algum venha ao mundo. E' pelo menos o que nos consta.

No passado domingo, como aliás vem sucedendo há tempos, o sr. Américo dos Santos na companhia de sua esposa e das suas duas filhinhas, uma de 3 e outra de 9 anos, dirigiram-se para o jardim da Praça Rio de Janeiro. Depois das suas filhinhas terem recorrido a outras diversões lembraram-se de dar alguns pontapés numa pequena bola de borracha da qual era portador seu pai. Pois foi quanto bastou para que o elvico 1506, da esquadra das Mercês, prendesse dois dos seus fios que próximo se encontravam.

Para o caso não tomar maior volume os pais dos «jogadores» pagaram no posto 24\$00 e o caso ficou arquivado.

Talvez este polícia, que tão severo se mostrou para aqueles jogadores, assista indiferente à prática de futebol nas ruas de Lisboa. Se tudo é possível da civilidade policial...

A evacuação do Ruhr

BERLIM, 27.—As autoridades francesas de ocupação iniciaram a segunda fase da evacuação do Ruhr, tendo retirado os contingentes militares das guarnições de Essen. A evacuação deve estar terminada em 31 do corrente.

Um grande incêndio

NEW-YORK—Comunicam de Columbia que continua a desenvolver-se com grande intensidade um violento incêndio que há várias dias está destruindo as florestas de Kootenay, numa centena de quilómetros de frente.

A RENOVACAO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

NA CADEIA CIVIL DE OLHÃO

O preso que apareceu enforcado foi vítima dum «suicídio» da polícia?

OLHÃO, 25.—Causou viva sensação a notícia do bárbaro espancamento do preso Júlio Baptista na cadeia desta vila, que *A Batalha* publicou. O órgão dos trabalhadores foi avidamente procurado, esgotando-se rapidamente. As pessoas que apenas conheciam superficialmente o caso, pela leitura do nosso jornal tomaram inteiro conhecimento dele.

Ao que parece, o infeliz Júlio Baptista não se suicidou. Sucumbiu aos maus tratos inflingidos pelos selvagens agressores. Esta versão, que corre de boca em boca, parece confirmar-se pela precipitação do enterro e pela dispensa da autópsia contra todas as praxes legais.

Vieram-nos contar que o sr. António José Gonçalves afirmou que no momento em que o pobre homem acabava de ser interrogado um dos polícias, muito aflito, exclamava:

—Dêem-me um copo de água!

Preguntando-lhe alguém qual o motivo daquela aflição, respondeu:

—Estou incomodado. Um preso deu-me muito trabalho. Este ofício de bater extenua. Mas ha-de ficar-me nas mãos!

Foram estas as declarações dum dos assassinos. Juntamos-lhe, porém, mais este pormenor:

Há dias foi preso, por um motivo fútil, um rapazote. Não se convencendo com a detenção, o preso, no trajecto para a esquadra, protestou. Um dos captores, em voz aterradora, ameaçou-o:

—Toma conta, ouviste! Olha que um já lá está morto!

Estes pequenos factos levam-nos a este raciocínio:

Júlio Baptista foi assassinado pela polícia dentro da prisão. Esta, para encobrir o seu criminoso feito inventou a história do suicídio!

Esta versão pode muito bem ser confirmada: Bastava que as autoridades competentes, sem perda de tempo, procedessem à exumação do cadáver e o autopsiassem. Temos a certeza de que os nossos vaticínios não sairiam errados. Que nos conste, em tal ainda não se pensou, o que muito contribuirá para que este nefando crime fique impune para vergonha do juiz delegado do Ministério Público e sub-delegado de saúde que parece não se dispor a sair do seu cómodo silêncio.

A propósito da nossa reportagem convém rectificar a seguinte passagem:

Os farrapos que cobriam as carnes do desventurado, ao contrário do que se disse, permitiam ver-se distintamente os vestígios das agressões.—C.

500 contos emprestados

e garantidos pela simpatia dos credores pelos devadores

No Conselho de Administração do Banco de Portugal vai hoje ser discutido um assunto curioso: que, pela sua raridade, merece algumas linhas de comentário.

Trata-se dum pedido simples, leve, insignificante... O *Século* quer que o Banco de Portugal lhe empreste quinhentos contos. A União dos Interesses Económicos, que por intermédio do seu órgão e pela pena do seu director, tanto ataca os organismos do Estado pela sua falta de economia e de boa orientação administrativa, acha lógico, acha correcto que o Banco de Portugal lhe empreste 500 contos.

Quinhentos contos! Que são mais quinhentos contos para um Estado arruinado que tem por hábito gastar com largueza?

Parece que no Conselho de Administração do referido Banco ninguém se oporá ao empréstimo. Para os seus membros *O Século* e a U. I. E. são duas instituições simpáticas e, neste caso excepcional, saber se a operação financeira é ou não vantajosa para o Estado, depende apenas do bom coração dos que devem velar pelos interesses do Banco.

A Sociedade Nacional de Tipografia é realmente muito simpática...

Contra a tirania riverista

Pedem-nos a publicação do seguinte protesto:

«O Grupo Anarquista «Germinal» de Lisboa, tendo conhecimento de que em Montjuich se estão cometendo as maiores atrocidades contra os trabalhadores ali presos, na sua maioria jovens, salda as vítimas e protesta energicamente por intermédio de *A Batalha* contra mais esta barbárie da ditadura de Primo de Rivera, a juntar a tantas outras já do conhecimento de todos nós».

Contra a guerra

Tendo sido já enviadas as circulares para se realizarem sessões e comícios no próximo dia 2 de Agosto contra a guerra, de harmonia com as resoluções do Conselho Confederal, o Secretariado da Propaganda delibero fazer uma distribuição profusa dos manifestos da A. I. T. por todas as localidades do país, especialmente nos principais centros produtores.

A Federação da Indústria de Couros e Peles

A Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles enviou aos sindicatos aderentes a seguinte circular:

«Presados camaradas: Serve o presente para chamar a vossa atenção para a circular da C. G. T. sobre as resoluções do Congresso da A. I. T. para que toda a organização operária mundial formule o seu protesto, no próximo dia 2 de Agosto, contra a guerra feita por todos os «Krupps» dos diversos países, que para dar satisfação às suas ambições não tiveram dúvidas em sacrificar milhões de vidas. Teve a guerra ainda o condão de fazer de alguns indivíduos com um passado de afirmações anti-militaristas prefeitos guerristas na ingenua esperança de que seria a última guerra—guerra que tinha o objectivo de garantir a liberdade dos pequenos Estados.—Essa guerra, iniciada em 1914, continua, apesar de se dizer que terminou em 1918, a fazer sentir os seus terríveis efeitos. Nova carnificina se prepara e, para que tal se não verifique, é necessário que o povo, o único que sofre, se manifeste numa forma activa contra todas as guerras.

A vossa Federação espera que esse Sindicato, tendo em consideração o movimento contra a guerra, tome parte nos comícios que nessa localidade se venham a realizar, organizando ainda na vossa sede sessões com o mesmo objectivo.

Saúdações anti-guerristas.—A Comissão Administrativa.

Federação Corticeira Nacional

Em reunião do conselho federal, apreciando-se a circular da C. G. T. acerca da manifestação a levar a efeito, internacionalmente, no próximo dia 2 de Agosto contra a inimizade dum nova guerra e de protesto contra a que teve início naquela data, assentou-se em exortar todos os sindicatos da indústria a promover naquela data comícios e sessões donde resulte um formidável protesto contra o apetele voraz e sanguinário da burguesia internacional.

A guerra de Marrocos

Mais criteriosas afirmações de Primo de Rivera...

MADRID, 27.—O general Primo de Rivera declarou aos jornalistas antes de partir para Tetuão, que ia a Marrocos assistir à execução dos acordos realizados pela conferência franco-espanhola, que decorreu sempre numa atmosfera cordialíssima.

O presidente do directório afirmou que a Espanha doravante fará um esforço coordenado com a França, e não manobrá em acções isoladas, esperando que a guerra de Marrocos esteja resolvida dentro de dois meses.

Desta vez os espanhóis vencem...

PARIS, 27.—*Le Matin* diz saber que a acção militar espanhola em Marrocos compreende um desembarque em Adjir, após um prévio bombardeamento, e o envio de uma coluna que, partindo de Afra na direcção do cabo Quilates, invadirá a região da tribo Guonaya para atacar as harkas rifenhais pela rearguarda do Ouergha.

Franceses e espanhóis assinam um acordo

MADRID, 27.—No sábado à noite foi assinado o acordo franco-espanhol sobre a limitação das zonas de influência e a colaboração dos dois países sinatários, elaborado pela conferência, que em seguida encerrou os seus trabalhos.

Os comunistas franceses contra a guerra

PARIS, 27.—A polícia apreendeu hoje na sede do jornal *L'Humanité*, que publicou um artigo incitando os soldados franceses a fraternizar com os rifenhos, documentos importantíssimos pertencentes ao comité de acção contra a guerra de Marrocos.

Um desmentido oficial

PARIS, 28.—O ministério dos Negócios Estrangeiros desmente oficialmente que Abd-el-Krim haja enviado quaisquer condições de paz.

As perseguições aos comunistas

PARIS, 27.—Nos meios bem informados afirma-se ser propósito do governo levar ao parlamento uma proposta de lei levantando as imunidades aos deputados comunistas que se prove fazerem parte do comité de acção contra a guerra de Marrocos.

Mutilados e inválidos da Grande Guerra

A comissão dos mutilados e inválidos da Grande Guerra comunica-nos que instou de novo com o senador dr. José Pontes para que no projecto de lei n.º 912 seja incluída a emenda que se refere ao abono alimentação para os inválidos pertencentes ao exército, e à ração para os pertencente à armada.

Os mutilados e inválidos da Grande Guerra devem comparecer hoje, às 14 horas, junto ao Parlamento

A obra dos Sherlocks...

O «complot» da Cruz dos Quatro Caminhos foi uma miserável invenção dum indivíduo ao serviço da polícia

Desde que foi levantada a incomunicabilidade aos presos da esquadra do Caminho Novo foi-nos permitido conhecer os feitos da polícia xaviérista, que durante dois meses, na ânsia de se notabilizar, forçou os mais disparatados «complots», só faltando inventar que se tramava contra a vida de Sidónio Pais.

A propósito do célebre «complot» da Cruz dos Quatro Caminhos, caso a que fizemos larga referência, a polícia arquitetou uma história revoltante para concluir que se tramava contra a vida de Cunha Leal e do major Viriato Lobo, este último há alguns anos afastado da actividade política. Acusados de fazerem parte desse «complot» foram presos 9 operários e a apreensão duma bomba... e uma panela ferrugenta que se destinava a fazer ir pelos ares a ponte sobre o Tejo...

Afinal, segundo nos refere um dos presos, em carta que acabamos ler, não passa duma fantástica invenção da polícia e duma reles cilada dum reles indivíduo, que dá pelo «sobriquet» de «Pencudo». Contemos como se passou o caso.

O operário Rodrigues Rodrigues encontrava-se à porta duma oficina próxima dos Quatro Caminhos na companhia de Severino Faria Coelho. De súbito apareceu um indivíduo, que mais tarde vieram a saber tratar-se dum polícia conhecido pelo «Pencudo». Este fazia-se acompanhar dum emburruado. Depois de lalarem sobre coisas fúteis o polícia pediu ao Rodrigues para lhe guardar o emburruado enquanto ele ia jantar. De boa fé aquele operário acedeu, tendo-o guardado na oficina ferida. De todos estes casos há testemunhas que se dispõem a confirmá-los.

Depois dirigiram-se os mesmos operários para uma taberna próxima onde foram beber um copo de vinho. Quando se encontravam com outros fregueses entrou o «Pencudo» que longe de pedir o emburruado, se deixou ficar. Momentos depois a brigada do «arguto» Xavier prendeu todos os circunstantes e fez-lhes remover para o governo civil. O Rodrigues e o Severino foram para a esquadra das Mónicas e a polícia sem a menor confissão dos presos dirigiu-se para a oficina onde se encontrava a bomba e apreendeu-a. Às 2 horas da madrugada do dia seguinte as duas vítimas da cilada desse miserável «Pencudo» foram removidas para o governo civil onde a polícia barbaramente as agrediu. O Severino ficou em tal estado que o médico que lhe fez os primeiros curativos se horrorizou com a selvageria.

Só nessa altura é que os presos souberam do que eram acusados, e lamentaram a sua situação. O autor de toda esta cena ficou em liberdade e em serviço da polícia.

NACIONAL

Hoje e amanhã, últimos espectáculos do TIO DA MINH'ALMA.

Quinta-feira, reaparição do soberbo drama OS DOIS GAROTOS.

As perseguições

Há sessenta dias incomunicáveis

Noticiamos há dias que já havia sido levantada a incomunicabilidade a todos os presos por questões sociais que estavam em várias esquadras.

Porém ainda há alguns presos incomunicáveis há 60 dias na esquadra de Santa Maria. São eles José Abrantes Castanheira e Manuel Simões Miranda.

É espantoso que num país que se diz civilizado se conservem homens incomunicáveis durante 60 dias. Estes bárbaros processos de repressão fazem-nos lembrar a Inquisição.

O primeiro, José Abrantes Castanheira, encontra-se a braços com melindrosa doença; sem que, devido ao regime brutal a que está submetido, se possa tratar.

Urge pôr cõrroa semelhante barbaridade.

Um protesto da Federação Metalúrgica contra a prisão de Artur Cardoso

A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, em reunião extraordinária ontem realizada, ocupou-se largamente da situação em que se encontra o secretário geral daquele organismo Artur Cardoso preso há dias aos ordens dum reaccionário que pontifica na Casa da Moeda. Estranha a mesma comissão que o camarada Cardoso fosse preso precisamente num momento em que se está realizando uma sindicância aos actos do sr. César Lúcio de Azevedo, administrador da Casa da Moeda, estabelecimento onde é operário Artur Cardoso. Por representar um atentado à liberdade, a mesma comissão torna público o seu protesto contra a prisão do citado operário prestado a este toda a sua solidariedade.

QUEM PERDEU?

Encontra-se na rua Castelo Branco Saravia, vila Celeste, 4, à disposição de quem provar pertencer-lhe, um chale que foi achado há dias.

Liquidação de lanifícios

Chamamos a atenção para o anúncio na respectiva secção, com a epígrafe acima.

TIVOLI

TEL. N. 3471
AS 8 314
ESTREIAS

Pesca dos tubarões
Documentário
As minas de cobre em África

A cultura do trigo
Film instructivo
AS 9 112

AS ESPOSAS DOS RICOS
Cine-drama em seis partes
Principais intérpretes
CARLA MONTES e HENRIQUE PEREIRA

Uma cine-comédia em duas partes
A sala de espectáculos mais arejada e confortável de Lisboa

LIVROS E AUTORES

CERTAS ALMAS — Novela por Duarte Lopes

Duarte Lopes, que teve uma estreia com relativo êxito, ao lançar a novela «Frei Sangue», publicou há poucos dias um novo trabalho de maior extensão, também de carácter social, em que confirma as suas qualidades de escritor.

Se me fôsse dado o impossível dom de infalibilidade, que neste caso apenas representa o desejo de não errar, ainda optaria pelo seu primeiro trabalho, onde a ideia brota mais limpa, e o estilo aparece cuidado com menor esforço, ou melhor diluída a justificada pretensão de impecável forma.

«Certas Almas» é um livro que se lê com algum interesse, cheio de observação das tragédias e ridículos da sociedade contemporânea, com algumas páginas de boa crítica social e onde, ora sarcástica, ora sentimental, o autor desenrola o seu comentário, quasi sempre pessimista.

Tratando-se duma sociedade que todos nós conhecemos, não abundam os casos inéditos, ou raras soluções, mas já o outro escrevia, há muitos séculos, «que nada era novo sob o sol».

Nos cuidados do estilo, que reputo indispensáveis, todavia pareceu-me notar, por vezes, nesta obra, uma falta de sobriedade que não suponho o melhor processo de factura para tornar um estilo original.

Resta-me apresentar desculpas ao autor por só agora me referir ao seu trabalho—peccados que os meus afazeres me obrigam a cometer—e afirmar-lhe que as suas provas excelentes, as suas qualidades de trabalho, lhe garantem êxito para obra de maior lance.

A edição de «Certas Almas» é da acreditada Parceria António Maria Pereira.

ANTOLOGIA DE AFONSO LOPES VIEIRA — por Agostinho Campos

Não tem descanço a pena do sr. Agostinho de Campos, que acaba de dotar o mercado literário com mais uma obra—«Antologia de Afonso Lopes Vieira», que vem valorizar a sua já apreciável antologia de antologias.

Neste seu trabalho, o abalizado professor e paladino da língua, reuniu alguns dos melhores trechos do poeta Afonso Lopes Vieira, antecedendo-os dum criterioso estudo que dá a razão da obra.

Tem, de facto, o poeta Afonso Lopes Vieira uma obra que lhe concede foros de figura intelectual de relevo. E não falta ao sr. Agostinho de Campos autoridade mental para escolher e preferir para as suas antologias quem melhor entenda que perfeitamente enquadrar no plano que traçou.

Mas, sem o menor desprimor ou deserteza para o sr. Afonso Lopes Vieira, cujos méritos não se contestam, antes do seu parecer-me que outros nomes deveriam aparecer sob os olhos do ilustre filólogo e ensaísta que é o sr. Agostinho de Campos, e se estes reparos fazemos, é porque a sua coleção de antologias é qualquer coisa de notável, e o seu nome goza dum justíssimo prestígio, não podendo deixar de interessar, para muitos efeitos, a razão por que concede a sua preferência a determinadas obras. Escuso de encarecer a responsabilidade do critério e seleccionador em casos desta natureza.

E feito a este reparo, e a fôrça dele, só tenho que dizer que este volume da «Antologia de Afonso Lopes Vieira», é primorosamente tratado, como tudo que sai da pena do sr. Agostinho de Campos.

Edição da casa Aillaud, magnífica.

JULIÃO QUENTENHA

Com um ponta-pé no baixo ventre

Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, deu entrada Alvaro Duarte Franco, de 33 anos, pintor, residente na rua Maria Pia, 593, 2.º, e que ali, numa desordem, foi agredido com um ponta-pé no baixo ventre.

DENTES ARTIFICIAIS a 2500. Extracções sem dor a 1500. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 2000. Dentaduras completas sem placa em «cauché». Consultas das 11 da manhã às 3 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiato)

Um valentão

Ontem de tarde, na travessa da Trabuçeta, um grupo de rapazes jogava o futebol com uma pequena bola de trapo. Quando o jogo estava mais animado surgiu-lhe pela frente o cidadão 815, da esquadra do Calvário, que forçou o grupo a debandar.

Como o 815 não conseguisse capturar nenhum dos furiosos jogadores, prendeu em seu lugar um pobre surdo-mudo de 11 anos, a quem agrediu com duas bofetadas. Aos inarticulados sons do mudo acudiu a mãe que foi insultada e presa. Interveio o pai que, com testemunhas, esclareceu a incapacidade do pequeno surdo-mudo, conseguindo assim a libertação deste. A mãe, para conseguir libertar-se teve de pagar a quantia de 1200.

Que faria amanhã o 815 se um polícia agredisse e prendesse um seu filho surdo-mudo inocente?

UM AUTOMÓVEL

QUE CHOCA COM UMA CARRETA FUNERÁRIA

Ontem à tarde, de regresso dum funeral ao cemitério do Lumiar, seguia pela estrada da linha de Torres em direcção a Lisboa uma carreta funerária conduzida por Custódio Ferreira, de 37 anos, e José Ferreira, de 38 anos, residentes na rua do Arco do Limoeiro, 19. A certa altura da estrada surgiu o automóvel S. 4969 guiado pelo «chauffeur» Belmiro dos Santos, residente na calçada dos Mestros, 18, o qual foi chocar com a carreta, colhendo os dois homens que ficaram gravemente feridos na cabeça e com várias lesões internas.

Os feridos recolheram à sala de observações do hospital de São José e o «chauffeur» foi preso.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada «El Hijo de Nadie», de Frederico Urales. — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

LER E ASSINAR
Os Mistérios do Povo

A BATALHA

DEFININDO DOTRINAS

Antecedentes da política de Moscóvia

Um pouco de história — Os social-democratas — Os anarquistas e os sindicalistas revolucionários — A facção moscovitária

Tempo houve em que entre os militantes revolucionários não havia finidas disparidades de critério. Foram o que poderíamos chamar duas fases, pois correspondem a duas épocas na história do movimento operário em Portugal.

A primeira foi aquela em que a orientação geral do proletariado português estava subordinada à acção e aos elementos da social-democracia lusitana, por sua vez orientada pela social-democracia internacional, que foi, durante muito tempo, orientada pelos social-patriotas alemães, que detiveram o Bureau da Internacional Socialista.

Nessa primeira época os socialistas portugueses tinham, no terreno sindical, a oposição libertária dos anarquistas-comunistas, que preconizavam uma acção anti-reformista, aproveitando todos os ensejos para que as lutas proletárias tivessem um cunho nitidamente revolucionário.

Com o aparecimento do *sindicalismo revolucionário* de Pellottier, Vvetot, Pougnet, etc., precisando melhor a luta de classes nos terrenos profissional e de acção transformadora da sociedade capitalista, os anarquistas, observando que o espírito daquela modalidade doutrinária e revolucionária era perfeitamente o que correspondia às necessidades de acção da classe trabalhadora, abraçaram-no com entusiasmo e com fé.

Igual fenómeno se operou com um ou outro dos antigos socialistas, que, não aceitando inteiramente a acção no terreno eleitoral e parlamentar, também não se satisfiziam com o anarquismo, presas ainda de certo confusãoismo que a crítica burguesa e social-democrata criava em volta das palavras: *anarquia, anarquismo, violência, propaganda pelo facto*, etc.

Esclarecida mais completamente a acção socialista pela concepção do *sindicalismo revolucionário*, surgiram, ao lado dos anarquistas, os sindicalistas revolucionários, e que nós poderemos classificar de: *anarquistas sem compromisso ideológico*.

Esta conclusão, se pode ter algo de arbitrária, justifica-se, contudo, pelos factos que resultaram da obra depuradora e revolucionária no terreno sindical, que uns e os outros, confundindo-se, realizaram em comum na chamada *primeira fase*.

Na segunda fase, iniciada com os Congressos de 1909 e 1911 e que vai até ao Congresso da Covilhã, 1922, uns e outros assumem o papel de orientadores do movimento operário e revolucionário.

Se foi difícil a primeira, quando ainda se encontravam no terreno da oposição, seguramente difícil foi a segunda. As suas responsabilidades aumentaram consideravelmente.

Mas esta responsabilidade, por outro lado, era muito atenuada. Tendo procurado realizar uma obra sindicalmente construtiva, os militantes foram de encontro ao desejo e à psicologia dos nossos operários. Povo essencialmente rebelde a toda a disciplina caserna e ditatorial, cioso de independência colectiva e individual, as doutrinas revolucionárias libertárias foram bem aceites e admiravelmente assimiladas, e por toda a parte, nos grandes como nos pequenos centros, de produtores, surgiram novos militantes, que as organizações profissionais e locais deram o máximo do entusiasmo, de fé e de esforço.

As responsabilidades tornavam-se, por este modo, gerais. Impunham-se a toda a organização o espírito de auto-determinação, em que a vontade colectiva, respeitável a autonomia individual, era soberana, esta obra deixava de ter o carácter de subordinação a este ou aquele, passou a ser obra de todos os organismos e de todos os indivíduos sem excepção.

Haviam sido afastados os empecilhos eleitorais e parlamentaristas e a consciência de classe, com o seu inerente espírito revolucionário e transformador, caracterizava todo o movimento sindicalista português.

Foi o primeiro grande trabalho. Que havia a fazer mais? Muito, sem dúvida. À parte o trabalho complementar da organização sindicalista portuguesa, que como a restante, por muito perfeita que, por vezes, parecia estar, está sujeita a aperfeiçoamentos e inovações constantes, que correspondam a modernas necessidades, sempre crescentes e sempre insatisfeitas—à parte este trabalho dissemos havia que não deixar que, moralmente, este movimento, porque era de redenção das massas escravizadas, se deixasse estagnar.

Se alguma oposição seria e honesta deveria existir, pois, no seio do movimento sindicalista português, essa oposição deveria ser contra toda a tendência conservadora e aburguesada.

Foi isto o que sucedeu? Não. O que sucedeu foi o mais ilógico, o menos razoável e o menos justo. Não se criou uma oposição no sentido de dar mais impulso à organização e ao movimento sindicalista no terreno que lhe é próprio, o que estaria bem: criou-se uma tendência política, exactamente, para enfraquecer o movimento e a organização sindicalista—tal é a oposição moscovitária.

Quando se afirma que no movimento sindicalista português, no seio da C. G. T., há duas tendências, falseia-se a verdade.

Na realidade o que há é um movimento que tem uma característica revolucionária federalista e libertária, que lhe foi dada por todos, quando todos estavam animados de desinteresse político-partidário.

E agora o que sucede? É haver uns tantos que, renegando a sua acção sem misturas e a sua ideologia emancipadora do passado, acharam mais cómodo afastarem-se e encetarem uma campanha odiosa de desagregação e de desvio, confundindo o espírito das massas com pretenciosas inovações que não são senão um retorno ao passado político e colaboracionista, que tão combatido por eles foi também.

Consciente ou inconscientemente, por despeito e rivalidades pessoais ou não, colocaram-se num terreno suspeito e a sua acção, se pode favorecer um partido político cuja ambição é conquistar o Poder do Estado, contribui poderosamente para enfraquecer a organização e a acção sindicalista, revolucionária e emancipadora, em face da reacção capitalista.

Quando condenamos esta acção especialmente exercida pelo órgão de Moscóvia, não nos move outro sentimento que não seja o de tristeza e de revolta por haver quem se preste a tão triste papel, entre o proletariado português.

Essa acção denunciámo-la, sim, mas é ao mesmo proletariado para que, se entre as suas fileiras há quem ingenua e sinceramente acredite nas boas intenções de tais defensores, se ponha em guarda e perscrute os motivos que assim os levam a proceder.

São os próprios conservadores quem constata que a melhor obra conservadora é aquela que pode levar o proletariado à divisão.

—Divide e domina—diz o reaccionário.

—Dividamos para governar—proclama o hábil político.

Assistência infantil

Com grande entusiasmo prosseguem os banhos na praia da Cruz Quebrada

Na praia da Cruz Quebrada continuam a ser ministrados banhos ao primeiro turno composto de 1500 crianças pobres das escolas primárias oficiais e das subsidiadas pela Câmara. A iniciativa desta bela obra de caridade à criança é da autoria do vereador Alexandre Ferreira que auxiliado financeiramente por grande número de entidades oficiais e particulares e pelos funcionários superiores srs. Pedro Dias e Carlos Pimentel, espera conseguir que durante a época balnear se ministrem banhos a 3000 crianças e fornecendo-lhes tacho, almoço todos os dias e jantar aos domingos.

Também começaram ontem na praia da Cruz Quebrada distintos esportes, entre eles os srs. Emilio Mota, Rodrigo Joaquim Cansado, Mário Peixoto Bastos, António Soares etc., que auxiliaram os banheiros e ensinaram as crianças o útil exercício da natação.

O dr. sr. João Luís Ricardo, administrador geral dos seguros sociais obrigatórios e de Previdência Geral, entregou ao sr. Alexandre Ferreira vinte contos para prosseguimento desta bela obra de assistência infantil.

Ainda entregaram donativos de 5.124\$40, a comissão das festas que se realizaram em Junho no mercado 31 de Janeiro, quantia esta resultante do saldo das referidas festas; a sr.ª D. Maria Ferreira Marques, 20\$00, e o vereador sr. José Ernesto de Barros Lima, 20\$00.

OS QUE MORREM

Carlos Dias

A Associação de Classe dos Fragateiros de Lisboa solicita a comparecência de todos os associados na sede social, às 13 horas, a fim de se incorporarem no funeral do desdido camarada Carlos Dias, vítima dum desastre a bordo.

Roque da Silva

Após um prolongado e doloroso sofrimento faleceu ontem o operário reformado do Matadouro Municipal Roque da Silva, pai de João Roque da Costa, encarregado da oficina de sebo do Matadouro, e sogro do nosso camarada José Peres, manufatureiro de calçado.

O seu funeral realiza-se hoje, às 16 horas, saindo da residência, rua Arantes Pedrosa, 67, 1.º, E, para o cemitério do Alto de São João.

VIDA ANARQUISTA

Grupo «Os Perseverantes» — Reúne hoje, pelas 19,30 horas.

DESASTRES

Nos autos da Cruz Vermelha foram conduzidos ao hospital de S. José, Valentim Loureiro, de 33 anos, ajudante de fogueiro, natural de Castro Daire, morador na calçada Pereira Henriques 32 2.º, que, caiu de uma escada, na rua Direita do Grilo, ficando muito confuso pelo corpo, e Guilherme Sequeira, de 33 anos, jornaleiro, residente no pateo Firmão a Chiclas, que caiu por uma escada num armazém de vinhos em Xabregas, fracturando a base do crânio e chegando ao hospital sem fala.

Depois de pensados no Banco, o primeiro deu entrada na enfermaria n.º 2 do Desferro e o segundo recolheu, em estado grave, à Sala de Observações.

AVENIDA

Amanhã, 2.ª noite, neste teatro, da peça MALQUERIDA, cuja protagonista foi criada no Brasil pela actriz portuguesa Adelaide Coutinho e entre nós por Mimi Aguiar; agora será interpretada pela genial Adelaide Abranches.

ACREDITA:

A fratura geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fígado, o enfraquecimento orgânico são 4pm um inimigo poderoso

A 30\$00 Anéis com diamante A 40\$00 cruzeiros, rubis, rubis e salinas — OURO A PEDRO OUBRESARIA E JOALHARIA

Manuel Rodrigues Junior
R. dos Tanqueiros, 665 — Esq. R. Silva Albuquerque

INSTRUÇÃO

Não estando ainda devidamente regularizados os serviços das secretarias escolares distritais, foi prorrogado até 30 de agosto próximo a inscrição dos candidatos às interinidades das escolas primárias de ensino geral.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa Oriental — Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 21 horas.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

Teatro Nacional

HOJE
Telefone Norte 3049

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
COM A HILARIANTE PEÇA

TIO DA MINH'ALMA
QUINTA-FEIRA, 30
reprise do drama

OS DOIS GAROTOS

QUARTA-FEIRA
1.ª recita da interessante peça

O SENSACIONAL DRAMA

TEATRO AVENIDA
HOJE

O LODO A Malquerida

QUINTA-FEIRA — Recita de homenagem a Henrique Santana

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Ápolo

A ópera «O Moleiro de Alcalá»

A reposição da ópera «O moleiro de Alcalá» pela sociedade artística do Teatro Ápolo representa na verdade um esforço, porque as dificuldades de partitura exigem vozes de certo timbre e segurança, que, infelizmente, não se encontram por aí com facilidade. Conseguiu essa realização a companhia do Ápolo? Eu creio que sim, embora possa haver quem, demasiado exigente, entenda que não, porque há sempre quem goste de se dar ares de «sabe-dor» em coisas líricas. O grupo simpático que actualmente está representando no velho teatro da rua da Palma, e que, por ser modesto, não deixa de contar com elementos de valia, pôde nas suas primeiras figuras apresentar um conjunto agradável e correcto.

Emília Fernandes é uma actriz de ópera, na vivacidade, na voz, é de que dispõe. Deve deixar-se ficar neste género de teatro. Tem, é claro, de educar a voz, o que facilmente lhe dará a prática.

Holbeche Bastos muito afinado no registo médio, foi um moleiro, finemente aproveitável. Alberto Miranda bem descolado ao papel e melhor andaria se não abusasse do pormenor da hora do enforcamento. Armando Cruz, Angélica Isidro, que substituiu à última hora Flora Dyson, e os outros artistas, conscienciosamente.

Com este conjunto não compreendo a escassa concorrência. Pelos intuitos da companhia, pela natureza socialista da sua composição, impõe-se que o público proletário a ajude concorrendo aos seus espectáculos.

NOGUEIRA DE BRITO

Notícias

Henrique Santana, «metem-en-scene» distinto homem de teatro dos mais cotados e director artístico do Eden, realiza a sua festa artística, neste teatro, na próxima quinta-feira, 30, representando-se nessa noite mais uma vez, a fantasia revista «A cidade onde a gente se aborrece», com a novidade de neste espectáculo, tomarem parte em homenagem ao festejado, os artistas Justina de Magalhães, Santos Carvalho, Aurélio Ribeiro, estrelando-se os bailarinos Charles Stchini dos artistas notáveis no seu género e exibindo os bailarinos Adelphi e Givette um variado programa de Shimmy's, que não produzem belo efeito.

Reclamação

No Avenida faz-se hoje mais uma representação da notabilíssima peça «O Lodo» de Alfredo Cortez, em pleno triunfo neste elegante teatro, peça que o público aplaude com verdadeiro entusiasmo e na qual Adelina Abranches tem um primoroso trabalho artístico. «O Lodo» vai ser substituído no cartaz pela peça espanhola de Jacinto Benavente, «Malquerida», na qual a ilustre artista vai desempenhar a protagonista.

Bastou anunciar as últimas representações da graciosíssima comédia «Tio da minh'alma», para que a concorrência, sempre grande, recrudescesse no Nacional. Ali tem aliado muitas famílias na nossa melhor sociedade, que ainda estão em Lisboa, com o intuito de apreciar uma peça em que, para mantê-las em permanente alegria, não se recorre à mínima inconveniência. Hoje e amanhã são, no Nacional, as últimas representações da engraçadíssima peça, que ninguém de bom gosto deve deixar de ir ver.

Há uma grande curiosidade em ver o trabalho de José Ricardo, no complicado personagem de «O lema», em «Os dois garotos», que ele criou há 28 anos, no Porto e que vai subir à scena no Nacional. Nessa desopiantíssima personagem conquistou, então, José Ricardo, o mais entusiástico agrado, concorrendo, poderosamente, para o êxito de «Os dois garotos».

A fenomenal fantasia «A cidade onde a gente se aborrece», em scena no Eden Teatral, é positivamente o acontecimento desta festa épica, pelo grande ruído que está fazendo em Lisboa, ruído justificado pelo brilho e o luxo com que esta peça está posta em scena, cheia de espírito, interpretada brilhantemente e tido um conjunto artístico excelente, desde as primeiras figuras até ao magnífico corpo coral, dos mais vistosos e garbados do teatro da capital.

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios um admirável programa de variedades em que tomam parte a gentil artista Ventura com as suas fantasias luminosas no «reino das flores», número que é uma verdadeira maravilha de luz e de cores, as simpáticas Irmãs Martins com os seus exercícios coreográficos e as formosas Sibárias com os seus bailes e canções. Na sessão de luta combatem em luta livre o célebre campeão belga Constant le Marin com o terrível austríaco Petit e em luta greco-romana o campeão português Manuel Gonçalves contra o tcheco-slovaco Landau e o francês Devilliers contra o italiano Travagliani.

Coliseu dos Recreios

O científico Constant em luta livre com o brutal Petit

Os combates de luta, que estão despertando grande entusiasmo no público frequentador do Coliseu dos Recreios, têm hoje uma nova modalidade. Batem-se, em luta livre, o científico mas enérgico campeão belga CONSTANT LE MARIN, o que, se violento austríaco Petit, o que, se não por si, seria interessantíssimo, se não houvesse ainda que admirar os combates em luta greco-romana entre o campeão português MANUEL GONÇALVES e o tcheco-slovaco LANDAU e entre o francês DEVILLIERS e o italiano TRAVAGLIANI.

Antecedem este programa três magníficos e surpreendentes números de variedades que o público aplaude todas as noites com o maior e mais justo entusiasmo porque são dos melhores e mais atraentes que têm vindo a Lisboa.

AGREMIações VARIAS

Grémio Civil do Monte. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para tratar da próxima excursão anual de propaganda contra o clericalismo

MARCO POSTAL

Pôrto.—Sindicato Unico da Construção Civil.—Recebemos 3 assinaturas para a Renovação e importância respectiva. Agradecemos.

—Francisco B. Gonçalves.—Recebemos 10900. Pagou fevereiro e março.

Monchique.—A. R. Valério.—Recebemos a liquidação de Maio e Junho. Os suplementos estão já encadernados e vão seguir por encomenda postal, sendo o seu preço 20500 cada encadernação e mais 1550 para o porte.

Odemira.—Agente.—Recebemos liquidação e 118572, segue nota do débito.

Póvoa de Varzim.—E. Correia.—Recebemos liquidação e seguem os números da Renovação. As alegorias do 1.º de Maio custam 1550 cada ou seja 3500 as duas estampas.

Coimbra.—A. S. J.—O assinante da Figueira, J. S. F. devolveu.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE JULHO

S.	D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97800	97825
Madrid cheque	2901	
Paris, cheque	395	
Suica, cheque	3890	
Bruxelas cheque	393	
New-York, cheque	20805	
Amsterdão	8905	
Háia, cheque	874	
Brasil, cheque	2940	
Praga, cheque	360	
Suécia, cheque	5340	
Austria, cheque	2382	
Berlim, cheque	4378	

ESPECTÁCULOS

Teatros

Alcázar.—A's 21,30.—"O tio de minhalma".

Boitefeu.—A's 21.—"O Leão da Batela".

Politeama.—A's 21,30.—"O Lodo".

Alcázar.—A's 21,30.—"O moleiro de Alcázar".

Trindade.—A's 21,30.—"Ditosa Pátria".

Eden.—A's 21,30.—"A cidade onde a gente se aborrece".

Alcázar.—A's 20,30 e 21,30.—"Rataplan".

Casino de S. Paulo.—A's 21,30.—Concerto pela cantora Genevieve Wix.

Junelva.—A's 21,30.—"Irmãos e A. Gileas".

Salto 30.—A's 20,30.—"Variedades".

11 Vicente (à Graça).—A's 20.—"Animatografado".

Parque.—Todas as noites.—Concertos e variedades.

CINEMAS

Olimpia.—Chico Lemos.—Salão Central.—Cinema

Central.—Salão Ideal.—Salão Lisboa.—Sociedade P. e

Meira.—Educação Popular.—Cine Paris.—Cine Es

perança.—Chanchote.—Tivoli.—Tortoise.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Antônio Delino" são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, e pelo paquete inglês "Severn" para Pernambuco.

Da caixa geral as últimas tiragens de correspondência são para ambos os paquetes; para as registadas até às 9 horas, e das ordinárias até às 11 horas.

Também por via Marselha se expedem malas do correio para a Índia portuguesa e Macau, sendo a última tiragem às 11,30 horas.

Grande Liquidação de Lanifícios

Do antigo armazém de fazendas por atacado de FRANCISCO PEREIRA, L.DA, com o fim de dar lugar ao novo sortimento com que brevemente esta casa vai inaugurar na mesma sede,

Armazém Central de Lanifícios com Vendas directas ao público

pelo preço das fábricas e ainda mais barato. Casemiras-meia estação desde 15 escudos

Aproveitem esta esplendida ocasião

Rua Arco Bandeira, 139, 1.º

Pedras para isqueiros

nos quios, aos milheiros e aos centos. Tubos, rodas, pipos, fundos e molas de aço, tudo que e preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades aos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 81—Lisboa

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

CALÇADO BARATO

SÓ VENDE

O

CANDEIAS

Intendente

Calçado Homem

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

CALÇADO

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

SÓ NA

Sapataria do Calhariz

Sortimento de calçado em todos os géneros

Calçado para sport, bolas para futebol, artigos para caça, etc.

Esta casa desafia toda a concorrência em preços

33, Largo do Calhariz, 33 — LISBOA

SALVADOR BARATA L. DA

RUA DAS ORFIVOTAS N.º 19-A a 19-C

TELEFONE C. 5467—LISBOA

Fabricantes dos ALVAIADES marca GAIVOA e únicos depositários do

PÓ RODRIGUES

no Pôrto—Societ. de Produtos Químicos, Lda.—R. 31 de Janeiro 171, 1.º

ILHAS—João Gomes—FUNCHAL

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

A VENDA em todas as Drogarias, Mercerias e Lojas de Ferragens

MATERIAL ELÉCTRICO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

FORÇA MOTRIZ

TELEFONE C. 5420

PARA RAIOS, TELEFONES E CAMPANHAS

LOPES & VALÉRIO, L.DA

(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16

LISBOA

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã 159\$00

IMPREMISSÍVEIS INGLESES com lã e lãpuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.DA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talhices, louça esmaltada, parafusos, fundidos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N.º 1 gramas, FERRAGENS

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas as maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lampiões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 33 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata e a casa que fornece em melhores condições.

Companhia Nacional de Navegação

Para Pôrto (Ouro e Leixões)

Sairá no dia 1 de Agosto, o vapor "Ibo", recebendo carga. Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Elementos gerais

Algebra elemental

Nomenclatura, notação e operações algébricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos logaritmos; exercícios algébricos e tábuas de logaritmos dos números 1 a 10000, por GUILLERME IVENS FERREIRA.

1 volume de cerca de 300 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Aritmética prática

Numeração e operações sobre números inteiros, quebrados e decimais; composição de números e equações numéricas; números complexos; sistema métrico; regras de três e conjunta; regra de câmbio; anuidades; tábuas de logaritmos dos números 1 a 10000, por CUNHA ROSA.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina 15\$00

Desenho linear geométrico

Noções gerais até ao traçado da envolvente; cícloides, catenária; projecções ortogonais, perspectiva, etc., por CUNHA ROSA.

1 volume de 192 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de electricidade

Preliminares; geradores químicos de corrente eléctrica; magnetismo; indução; geradores mecânicos de corrente contínua; acumuladores; geradores mecânicos de correntes alternativas; leis fundamentais das correntes eléctricas; distribuição das correntes eléctricas; iluminação; motores; telegrafia, telefonia e outras aplicações, por ALBERTO DE CASTRO PEREIRA.

1 volume de 784 páginas, encadernado em percalina 30\$00

Elementos de física

Generalidades; atracção universal; líquidos; gases; ar atmosférico; calor; óptica; luz; acústica; electricidade e magnetismo, etc., pela direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.

1 volume de 164 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de mecânica

Noções gerais; estática; cinemática; dinâmica, etc., por EUGENIO ESTANISLAU DE BARROS.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de modelação

Origem, material, instrumentos, modelos, modelação em cera, ornato, arquitectura e figura. Apontamentos anatómicos, proporções do corpo humano, esculptura em pedra e madeira. Exemplificação de motivos decorativos aplicados à ornamentação escultural, por JOSEPH FILLIER.

1 volume de 150 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de projecções

Projectões do ponto, da recta e do plano; mudança de lugar dos planos de projecção; intersecções de planos e de rectas com planos; rotações e rebatimentos; perpendicularidade das rectas e dos planos; linhas curvas planas, por JOÃO ANTONIO PRATO.

1 volume de 405 páginas, encadernado em percalina 16\$00

Elementos de química

Generalidades; metalóides; metais, metais comuns e intermetálicos; química orgânica; corpos orgânicos, etc., pela Direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.

1 volume de 330 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Geometria plana e no espaço

Estudo e resolução de problemas numéricos e gráficos; sobre a linha recta; circunferências, linhas proporcionais e superfícies. Estudos das linhas relativamente aos planos e ângulos. Diedros, poliedros, prismas, pirâmides, sólidos redondos, áreas das superfícies poliedricas, áreas dos corpos terminados por superfícies curvas, volume dos poliedros, volume dos corpos terminados por superfícies curvas, noções sobre nivelamento, tábuas e fórmulas diversas, etc., por A. CUNHA ROSA.

1 volume de 390 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Fabricante de tecidos

Noções gerais sobre a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Preparação da lã. Cardar, pentar e fiar a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Operações preparatórias da tecelagem. Princípios de debuxo, acessórios de tecelagem. Tecelagem em teares manuais e mecânicos. Tinturaria e branqueamento do algodão. Acabamentos e cálculos de fabrico, por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 260 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Mecânica

Torneiro e frezador mecânicos

Descrição dos fornos mecânicos, características e acessórios. Ferramenta do torneiro. Trabalhos do torneiro. Roscas e parafusos dos diversos sistemas, dimensões, tábuas e operações de abrir roscas. Movimentos, tornos especiais, etc., máquina de frezar ou frezadores. Sua classificação e descrição. Acessórios e ferramentas da máquina frezadora. Características, trabalhos e transmissões das frezadoras, etc., por JOÃO SEQUEIRA DE CASTRO.

1 volume de 320 páginas, encadernado em percalina 15\$00

Desenho de máquinas

Utilização do desenho e sua aplicação, convenções de traços e cores; escalas dos desenhos; cortes e secções; cotas e dimensões; esboços cotados; execução e disposição dos desenhos, aguarelas e tintas, letras, títulos e legendas; projecções e intersecções, desenhos ampliados, descrição de diversos metais; exercícios de desenho à vista, desenho rigoroso, indicações práticas e proporções de diversos órgãos de máquinas; tábuas, etc., por TOMÁS BORDALO PINHEIRO.

1 volume de 340 páginas, formato 16 x 22, encadernado em percalina 25\$00

LIMAS NACIONAIS

Só a grande loja de propagandas de

União

MARCAS REGISTRADAS

União Tomé Pereira, Lda., Trindade em

qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

Pedras para isqueiros

METAL AUER, as melhores do

mundo. Um milheiro, 2500. Por

quios, grandes descontos. Isqueiros

AUSTRIA E PORTUGAL, tubo lar-

gos, boas encadernações, desde 2220.

Tubos fechados e abertos, lampiões,

bicos, molas, rodas e molas.

Pedidos no quiosque ou directamente em

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

O terror branco no Chile contra o proletariado

Alguns jornais estrangeiros têm publicado várias notícias sobre o Chile dizendo que os operários deste país se revoltaram e ocuparam as fábricas e os campos, como os italianos fizeram em 1920.

Ora, segundo vemos nos jornais chilenos recém-chegados ao nosso país, notamos que essas notícias são tendenciosas e que tais factos não se produziram pela forma como são relatados. Deve tratar-se dum plano dos capitalistas ingleses das regiões de nitrato de potássio, auxiliados por alguns vampiros chilenos, pela polícia, pelas autoridades civis e militares com o fim de esmagar o proletariado do Norte do Chile.

Uma folha volante que foi apreendida e que nos chega às mãos por via particular, traz um relato circunstanciado do caso.

Os factos se passaram assim:

Os trabalhadores chilenos conseguiram que a lei lhes reconhecesse o direito de se organizarem e de poderem fazer circular livremente os seus jornais nos locais de trabalho.

Os trabalhadores nas minas de nitrato também obtiveram certas melhorias económicas e morais.

A organização sindical desenvolvia-se rapidamente, aprovada com entusiasmo pela classe operária, de maneira que a força sindical da Federação operária do Chile aumentava constantemente, sobretudo no Norte.

Este facto começou a atemorizar os capitalistas ingleses que dominam nesta região, as forças militares e a polícia, os quais acabaram por organizar um plano contra a classe operária.

Primeiro começaram por provocar os operários, despedindo-os sem a mínima razão ou obrigando-os a arvorar nos seus sindicatos a bandeira nacionalista. Ao mesmo tempo enviavam importantes núcleos de tropas para as regiões do nitrato.

Os operários perante estas ameaças reacções fizeram uma greve de 24 horas como protesto contra a prisão de numerosos trabalhadores.

Um incidente sangrento, provocado sem dúvida por um polícia qualquer, deu origem ao terror branco que hoje assedia a população chilena.

A polícia e as autoridades fizeram circular o boato de que os operários queriam destruir o regime burguês e fazer uma revolução.

Desde então foi instaurada uma época de terror que ainda dura.

O jornal *O Despertar* depois de ter sido encerrado foi incendiado.

A artillaria teve os seus canhões apontados contra as casas dos sindicatos, embora elas estivessem ocupadas por centenas de operários.

Alguns trabalhadores arvoraram a bandeira branca nos seus sindicatos, mas as forças policiais e militares nem por isso deixaram de massacrar todos aqueles que lá se encontravam.

Outros operários foram presos e assassinados nas prisões e algumas centenas foram enviados para o campo do velodromo d'Iquique. Como o estado de sítio tinha sido decretado foram todos executados conforme manda a lei marcial.

Nas Corruia, Alto San Antonio, Huara, Tocopilla, Siquique, etc., o furor dos assassinos não teve limites.

Nas fábricas de Marousia, Constança e Santiago fizeram uma selecção de operários para serem fusilados.

Nas pampas, a reacção é espantosa. O número exacto de mortos é desconhecido, mas deve ser enorme, pois nestas regiões a bestialidade feroz dos opressores destruiu tudo o que encontrou pelo caminho: vidas de trabalhadores, de mulheres, velhos, crianças, casas operárias, bolsas de trabalho, jornais, teatros operários, etc.

Em verdade os acontecimentos que se produziram no Chile nestes últimos tempos.

Greve ferroviária em Cuba

Depois de três meses de resistência passiva contra os abusos da administração da "Cuba Company" os empregados desta empresa viram-se obrigados a declarar a greve.

Para responder aos abusos e melhorar as condições de trabalho e de salário, que se iam tornando insustentáveis, a "Irmadade dos Ferroviários" apresentou uma série de reclamações à companhia, que se negou a aceitá-las.

Perante esta atitude a Irmadade enviou uma circular a todos os seus membros, pedindo-lhes para que cumprissem exactamente os regulamentos da empresa e do governo, ainda que deste modo deserdassem todos os serviços ferroviários.

Este procedimento deu lugar a uma grande confusão em todos os serviços e a empresa começou então a separar alguns empregados, por cumprirem precisamente com o seu dever.

Quando se declarou a greve já tinham sido separados 1200 empregados, entre eles o vice-presidente da Irmadade.

A situação dos operários na Argentina

Duma carta de Buenos Aires:

"Habitamos, e vivemos numa república que, segundo se diz, é democrática e liberal, porém, os operários que têm consciência dos seus direitos não podem estar satisfeitos com estas sarcásticas palavras. Que mérito pode ter para nós a liberdade e a democracia, num país onde o que trabalha vive oprimido e cheio de miséria, e o que não encontra trabalho morre de fome e de frio pelas ruas?"

Percorram, os que isto negam, as imundas e asquerosas agências de colocações; os depósitos de lixo e os arrabaldes da cidade, e convencer-se-ão de que não são há humanidade, mas que também não há caridade numa capital de tanta burguesia católica e filantrópica.

E quanto aos que trabalham, já se vêem condições mais humilhantes e estado mais miserável do que o que suportam hoje a maioria das organizações do país?

Presenciem a vida dos operários das fábricas, no inverno, para verem quantos levam sobretudo observem a vida dos ca-

CARTA DO PORTO

A questão das carnes

Enquanto a burla eleitoral absorve as atenções dos editores campeões infrenes os marchantes preparando o "trust".

Estamos em vias de um grande trust — o trust das carnes, que de longa vinda vem sendo preparado.

A nossa excelente e democrática Câmara dorme a sono solto. As juntas de freguesia fingem que não vêm. Estes organismos que se rotulam representantes directos do povo, só se preocupam com os sagrados interesses dos municípios e dos parquianos quando as eleições estão à porta.

Como, porém, o grande dia da burla eleitoral ainda não está marcado, ainda vem longe, não há nenhuma entidade oficial que levante a sua voz contra a fenomenal maroteira, a pirâmide pouco vergonha, que os srs. marchantes, que os srs. "galifantes" das Companhias abastecedoras, estão urdindo muito à surdina.

Só a Associação de Classe dos Cortadores de Carnes Verdes soultou o seu grito de alerta, denunciando, publicamente, o escândalo ruinoso que está na forja. As autoridades administrativas de todas as especialidades "oficiosas" demonstram, com a sua atitude criminoso, que estão vendidas.

Idiotoso país, ditoso burgo, que tantos farfantes alimentas, tanta pandilharia medra!

Que querem os marchantes?

Isto, apenas, que a Câmara muito bem deve saber, que as juntas de freguesia não devem desconhecer de todo: a sua junção completa, a sua entente magnífica, o seu pacto de quadrilha caviçônica numa só casa.

E' o "tipo único" da roubalheira das carnes, trabalhado atansamente nestes últimos dias.

Em breve, se não houver uma justa reacção contra as torpes manigâncias dos fornecedores de carnes, teremos a proclamação franca do trust da marchanteria toda reunida numa só toca, num só antro.

"Aqui del-Câmara", aqui del-juntas de freguesia", gritam os cortadores das carnes verdes, gritamos nós há bastante tempo, mas os "brutos" a nada se mexem. Para quê?

Há dias foram distribuídos a título de reclamação, pela cidade bastantes exemplares duma tabela de preços da carne num "Novo Talho da Giestra".

Por essa tabela que tem a diferença dos preços da Giestra comparados com os do Porto, vê-se, muito bem o quanto nós somos explorados em negócios de carnes. Arregalem bem o olho:

Carne de boi — Lombo, sem osso, o quilo 11\$80; diferença a menos da tabela do Porto, \$70. Vasio inteiro, com osso, \$8\$50, sem osso, 10\$80; menos, 1\$70. 1.ª qualidade — rabada, jarrete, posta-falsa, 2.ª posta, pã do meio, cernelha e fundo da costela, sem osso, 17\$60, com osso 9\$80; 1\$70. 2.ª qualidade — sobre-peito, óculo, cachaço e maça do fundo, com osso, 5\$60, sem osso, 7\$80; menos, 1\$50. 3.ª qualidade — peito e fralda com osso, 5\$40, sem osso, 6\$00, menos, 10\$50.

Carne de vitela — perna e pã sem osso, 8\$50; menos, 5\$80! Costeletes, 6\$80; menos 6\$50! Fundo, peito e fralda, com osso, 3\$60, sem osso 5\$40; menos, 4\$40!

Compreenderam? Que tal? O sinatário desta tabela distribuída ao populacho é o sr. António Teixeira da Fonseca. Ele, que garante a especialidade das carnes de boi e vitela que a capricho são escolhidos nos mercados do norte e por ele são comprados, e um dos mais ricos marchantes desta cidade com talhos nas ruas do Almada e Costa Cabral. Mora na Aroeira onde possui também um talho. Não contente com tão poucos estabelecimentos, abriu há pouco um outro na Giestra, que deu origem à tal tabela elucidativa.

Pois aquele rico "magarefe" que outrora não possuía uma de x e hoje é senhor duma continha calada, também deseja ardentemente o tão suspirado monopólio, o tão almejado trust das carnes reunido numa só peça, isto é: numa só casa vilmente especuladora.

Cabe aqui perguntar: Por que é que aquele cavalheiro... de indústria carnívora não abate rezes por sua conta, como aquele marchante a que a *A Batalha* já fez referência, beneficiando o público? Só ele o sabe.

O que é evidente é isto: se a "quilogramagem" de toda a carne supramencionada é, nesta cidade, mais 23\$00 do que na Giestra, a que grau subirá a diferença quando se assim o consentirem — os marchantes conseguem, definitivamente, o monopólio?

Arre, malandros! — como diria Emídio Navarro.

C. V. S.

ACABA DE SAIR O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo de escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. L. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

A Revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço \$50.

sarões muito sujos e em muita quantidade, que existem em Buenos Aires; as famílias operárias que vivem em cada divisão, e os alimentos que tomam. Inteiem-se do horário que suportam muitas corporações, e da forma como são tratados pela desorganização destas, e a super-abundância de braços, e chegar-se-á à conclusão de que essa liberdade e essa democracia não beneficiam senão os privilegiados.

E enquanto esta situação perdura, os patrões organizam-se melhor, e o governo prepara leis de reformas para ainda enganar mais o pária. Onde estão a consciência e os deveres dos operários? Onde está o instinto de defesa natural do homem, que se vê acessado pelo homem? E vergonhosos!

O SINDICALISMO EM MARCHA

Têxteis de Arcozelo

Organizaram-se sindicalmente. Uma exploração aviltante

VILA NOVA DE GAIA, 26. — Uma das mais importantes fábricas de tecidos deste concelho é a de Arcozelo, que emprega cerca de noventa operários de ambos os sexos.

O pessoal ali sofre a mais dura exploração, pois os salários não vão além de 13\$25, havendo salários de 8\$00, 6\$50, isto os homens, porque as mulheres têm a irrisão de 4\$00, 3\$00 e 1\$50 até por dia.

Com o trabalho de empreitada ainda a remuneração se faz por forma mais escandalosa, pagando-se 4\$00 por peça, de forma que, levando algumas operárias três dias com cada peça, o seu salário vem a ficar em menos de 1\$50.

A juntar a esta descaçoável exploração na forma de remunerar o pessoal, há o facto de o horário ser de 10,30 horas por dia, o que foi conseguido pela gerência com várias endrominices junto do delegado do governo de Vila Nova de Gaia.

Não fica por aqui a sanha sugadora dos pobres industriais.

Quando, por qualquer motivo, se dá um desarranjo numa máquina, o operário que com ela trabalha é obrigado a trabalhar de graça o tempo que a reparação durar.

Também pelos mais fúteis motivos se multam os operários, bastando para tal um leve movimento de cabeça, uma rápida troca de palavras.

As deprimentes condições em que se encontra o pessoal da fábrica de Arcozelo preocupavam o sindicato dos têxteis desta localidade, o qual resolveu enviar ali dois delegados.

O pessoal daquela fábrica recebeu com alegria esses delegados, resolvendo constituir uma secção do Sindicato Unico das Indústrias Têxteis desta vila.

Oxalá que adentro desse organismo sindical os têxteis de Arcozelo se fortifiquem de tal forma que consigam impôr aos seus exploradores o que os tratam com o respeito devido, abolindo as vexatórias multas, cumprindo o horário de trabalho, pagando salários compatíveis com o custo da vida, e acabando com o imoral sistema de trabalho de empreitada. — C.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este secretariado conferenciará ontem com o ministro do Interior, inspector da Segurança Pública, director da P. S. E. e com o comandante da polícia, major Rodrigues, sobre assuntos referentes a presos incommunicáveis há mais de 40 dias.

Acêrca da situação do secretariado da Federação Metalúrgica, Artur Cardoso, que se encontra incommunicável na esquadra do Calvário, soube este organismo que ele se encontra entregue à Segurança do Estado. O inspector da polícia ficou de averiguar o motivo da sua prisão.

Tratou o mesmo secretariado, também, junto do comandante da polícia da situação de alguns operários perseguidos pela polícia, e ainda das reclamações do S. U. da Construção Civil sobre a apreensão pela polícia dum retrato e ainda de uns documentos pertencentes ao S. U. Mobilário. Foi restituído o retrato ficando para serem entregues hoje os documentos dos mobilários.

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, pelas 21 horas, os dres. Sobral de Campos e Campos Lima darão consultas jurídicas a todos os confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da caderneta confederal em dia.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Gordinho

Comunica-nos o operário José Gordinho, preso na esquadra do Caminho Novo, que recebeu de José Cebola e Manuel Viegas, membros da Associação dos Descarregados de Mar e Terra de Almada, a quantia de 22\$50, proveniente duma quete aberta entre os operários da obra das Mónicas.

HORARIO DE TRABALHO

Corticeiros de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 26. — Conseguimos os seus objectivos o industrial corticeiro Claudino Rodrigues, que baixou os salários aos trabalhadores da sua fábrica como represália por eles não quererem trabalhar mais oito horas.

Agora, o pessoal, em face da ridicularia que ficou ganhando, tem trabalhado horas suplementares, ao que fica indiferente o delegado do governo.

Que este exemplo aproveite, é o nosso maior desejo. — C.



Renovacao
Revista Grafica
A 1 e 15 de cada mês
Preço rec. 1/2 50

Sciência e Religião

A sciência e a religião têm por objecto relacionar o conhecido com o desconhecido por meio de hipóteses: a primeira formula hipóteses científicas ou teorias; são hipóteses ou dogmas as que formula a segunda.

Mas assim como a sciência combate sem receio as suas próprias teorias enquanto se apresentam em contradição com certos factos realmente demonstrados pelo cálculo ou verificados pela observação, a religião, pelo contrário, serve-se do conceito do milagre para substituir os factos reais que podem encontrar-se em desacordo com as suas hipóteses ou dogmas.

A sciência, em defesa da verdade, não deixa nunca de submeter as suas hipóteses à critica, com o fim de destruir as teorias errôneas ou de modificar as imperfeitas.

A religião, pretendendo deturpar a verdade, opõe-se — pela força, quando dispõe de meios para isso — a qualquer investigação das suas hipóteses que possa levar à critica do dogma.

Alguns homens, seja por atavismo, seja por efeito da sua educação ou da influencia que sobre eles exerce o ambiente, foram profundamente religiosos e ao mesmo tempo detentores de vastas capacidades científicas e procuraram a maior parte das vezes aplicar os dois métodos aos seus trabalhos. Mas como foram distintos os resultados obtidos por cada um deles!

Tychó-Brahé, científico, confirma as descobertas de Copérnico referentes ao movimento do sol. Mas Tychó-Brahé, religioso, faz uma excepção a favor da Terra. Para não contradizer a fábula de José, supõe que o sol, com toda a sua corte planetária, gira em redor do nosso pequeno globo.

Kepler, científico, descobre as leis que regem o movimento dos planetas em redor do astro central. Mas Kepler, religioso, supõe que esses corpos celestes se encontram suspensos nas suas órbitas por anjos delegados pelo criador.

Newton, científico, formula a lei marcial da gravitação universal dos corpos, na razão directa das massas e inversa do quadrado das distâncias. Newton, religioso, trata de estabelecer a analogia entre as suas admiráveis descobertas e as loucuras descomunais do livro apocalíptico.

Pasteur, científico, desenvolve a teoria da fermentação e o seu laboratório emprende uma luta titânica contra os microbios mais mortíferos. Paster, religioso, depois de entoar o hino de elogios ao criador desses microbios, que tão cruelmente martirizam milhões de seres humanos, esforça-se em pôr limites ao progresso científico; não se contenta em negar a probabilidade da geração espontânea, mas também afirma que jamais o homem chegará a produzir, pelo procedimento sintético, aqueles corpos orgânicos capazes de polarizar a luz.

E a síntese desses microbios foi realizada pelo insigne Marcelino Berthelot! —

Comte, científico, cria a filosofia positivista, produz uma magistral classificação das sciências. Comte, religioso, grande sacerdote da sua "Religião da Humanidade", quer também pôr diques ao progresso e profetiza que o homem jamais conseguirá conhecer a composição química das estrelas. E hoje é-nos permitido colher essas composições!

Porque é que se deve comparar os trabalhos notabilíssimos do físico Oliver Lodge e do naturalista Russel Wallace, científico, com as teorias espiritistas do primeiro que chega a pretender que a matéria não existe — enquanto passa a vida explicando as propriedades materiais dos corpos na cátedra de Birmingham — e com as doutrinas religiosas do segundo que transformaram o antigo colaborador de Darwin em campeão moderno da insensata teoria antropocêntrica do Universo?

A enumeração resultaria interminável. O que interessa é comparar nestes casos, a obra do científico com a do religioso, virarmos nos para os fanáticos que tão úteis se mostram na existência nas suas fileiras de verdadeiros homens de sciência e dizê-lhes terminantemente:

— A obra religiosa desses homens cede-mo-vos por completo. Queдай com a doutrina antropocêntrica de Russel Wallace, com as combinações apocalípticas de Newton, com as teorias angélicas de Kepler. Nós contentamo-nos com a parte que nos a qual nos pertence a toda obra científica, a qual nos pertence a todos igualmente, aos da geração futura, porque essa obra, é resultado de uma cadeia em que cada elo foi forjado, na medida das suas forças, por homens de distintas épocas, de distintas nacionalidades, não sendo portanto propriedade de um país nem dum partido, mas formando parte do património da Família Universal.

Tórrida del MARMOL.

AS GREVES

Prossegue a dos soldadores de Olhão

OLHÃO, 25. — Prossegue inefectível o movimento dos soldadores contra a baixa de salários. A classe tem reunido todos os dias apreciando a marcha do movimento. Na última reunião foi resolvido editar um manifesto expondo ao público as causas do movimento. — C.

Condutores de carroças

A comissão de demarches recebeu a adesão da Sociedade de Transportes Económicos, Ltd. Ainda se mantém a greve nas casas Alfredo Rosário Faria, João Francisco e José Martins & C. Retomou ontem o trabalho o pessoal da casa Manuel Luís Fernandes com as mesmas regalias do que as vieram ao sindicato assinar um compromisso, tendo ainda recebido um aumento de salário de 3 escudos.

A comissão apela para todos os condutores de carroças no sentido de se manterem com firmeza na mesma atitude a fim de que os patrões respeitem a regalia das 8 horas de trabalho.

Ainda se encontra preso no calabouço n.º 7 do governo civil o condutor de carroças Joaquim Gomes. Quando cessar esta detenção arbitrária.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição — Preço 2\$00, pelo correio 2\$50. Pedidos à administração de *A BATALHA*.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secção de União

Reúne hoje, pelas 21 horas, os delegados que na C. G. T. representam as União de Sindicatos ou Câmaras Sindicais e que constituem a Secção de União.

Comité Confederal

Reúne amanhã, às 21 horas.

Secção de Federações

Reúniu a Secção de Federações a qual apreciou os seguintes officios: da F. Metalúrgica manifestando o desejo de que algumas localidades se procura robustecer os sindicatos, tomado em consideração; do Sindicato Unico Têxtil do Porto em resposta à circular desta Secção sobre o Congresso Têxtil informando que a assembleia resolveu nomear uma comissão de propaganda; resolveu officiar-lhe indicando-lhe as localidades onde deve desenvolver-se essa propaganda. Ambos os officios, por resolução unânime, baixaram ao Comité Confederal.

C. S. T. L.

Conselho Geral

Para tratar de assuntos importantes reúne hoje, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Pessoal dos Hospitais. — Reúniu a direcção resolvendo diversos assuntos administrativos. Resolveu dar toda a sua solidariedade à viúva e filhos do enfermeiro José Mendes Martins, há pouco tempo falecido em consequência dum tumor maligno, pedindo a família a pensão em virtude de julgar doença adquirida no serviço hospitalar. Tomou conhecimento da correspondência trocada com a Federação dos Serviços de Saúde Francesa sobre a regulamentação da lei das 8 horas nos serviços hospitalares e outros assuntos de interesse serão comunicados a classe numa reunião que brevemente se realizará. Tratou também do seu primeiro Congresso Nacional.

Manipuladores de Pão. — Reúniu a assembleia geral no passado domingo, ocupando-se da baixa de salários, do horário de trabalho e da questão das multas e dos desempregados em consequência da última greve.

Foi aprovada uma proposta que proclama a greve em princípio. A comissão respectiva ficou de tratar com os industriais do assunto.

Foi na mesma assembleia eleito para secretário geral Manuel Gomes, que vai substituir Cândido Marques, e votada uma saldação aos sindicatos de Olhão, Figueira da Foz e Santarém.

Ontem voltou a reunir a assembleia que apreciou a resposta da Companhia Nacional de Alimentação. Como esta companhia não quis receber a comissão vai a assembleia reunir extraordinariamente para resolver o caminho a seguir.

Federação Corticeira Nacional. — Reúniu antemão o conselho federal deste organismo, tendo apreciado uma circular da C. G. T. relativa ao congresso federal, deliberando encarecer, junto dos sindicatos a necessidade destes se fazerem representar no congresso, ficando para a próxima reunião a nomeação dos delegados da Federação ao mesmo.

A propósito dum officio de Sines acêrca do não cumprimento do horário de trabalho foi deliberado entrevistar o governador civil, pois que o delegado do governo naquela localidade, não obstante os esforços empregados pelo sindicato dos corticeiros locais, parece não estar disposto a cumprir o seu dever talvez para cair nas boas graças do patronato.

Depois o conselho occupou-se da situação que actualmente se verifica em Alhos Vedros, ficando assente convocar ali uma sessão magna da classe à qual assistirão delegados da Federação.

Tomou conhecimento dum officio de Vila Nova de Gaia comunicando a paralisação, naquela área, de todas as fábricas.

Após larga discussão resolveu-se que a Federação, se aviste, mais uma vez, com o governo, logo que este esteja constituído, a fim de continuar as reclamações que há largo tempo vêm sendo apresentadas para obviar a gravíssima crise que a indústria corticeira está atravessando.

Relativamente à tentativa de alguns industriais baixarem os salários, o conselho ratificou as resoluções já tomadas, incitando por isso toda a classe a repudiar qualquer oferta de baixa de salário. Por último nomeou José Rafael Serra delegado ao Conselho Federal.

CONVOCAÇÕES

Reúnem hoje: Pessoal de Câmaras. — A assembleia geral, às 19 horas, para apresentação do balancete semestral e apreciação da suspensão de vários sôcos do sindicato e outros assuntos.

Sindicato dos Operários Municipais. — Pelas 21 horas, as comissões administrativas e pró sede, em conjunto.

Federação Metalúrgica. — A comissão administrativa, às 20,30 horas.

Conselho Geral (Zona Sul) da F. P. E. C. — Para assuntos de máxima importância para o caxerato este conselho reúne na sede da Federação, pelas 21 horas.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa. — Volta a reunir hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral dos sócios do Sindicato, a fim da direcção terminar o relato dos trabalhos realizados no último trimestre, e se resolver sobre a nomeação de diversas comissões, destinadas a estudar a realização de um Congresso da Profissionais da Imprensa, levar a efeito a comemoração do tricentário do primeiro jornal português elaborar um projecto de lei de imprensa, estudar a aplicação do horário de trabalho aos jornalistas, etc.

Condutores de Carroças. — Pelas 21 horas, a comissão administrativa, sendo imprescindível a presença do secretário geral e do tesoureiro para se tratar de assuntos de grande urgência.

S. U. dos Operários Municipais. — A comissão administrativa convida pela última vez, a comparecer o membro da comissão pró-sede hoje, pelas 21 horas na sede social.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Mobilária. — Reúne amanhã, às 17,30 horas, a comissão revisora das contas do 1.º semestre do corrente ano.

S. U. da Construção Civil. — Secção Sindical da Charneca. — Reúne amanhã, pelas 20 horas a comissão administrativa.

Compositores Tipográficos. — Amanhã pelas 18 horas em assembleia geral para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia de domingo.

S. U. Metalúrgico. — Reúne na próxima sexta-feira a assembleia geral para apreciar uma moção sobre estrutura orgânica, documento publicado há dias em *A Batalha*.

SINDICATOS DA PROVINCIA

U. S. O. de Olhão. — Reúni o conselho geral para se ocupar da situação dos sindicatos aderentes resolvendo, ante a falta de delegados, tratar o assunto noutra reunião. Discutiu-se a oportunidade de uma greve de protesto contra as deportações, o que ficou também para ulterior resolução.

Construção Civil de Tires. — Reúni a comissão administrativa que apreciou duas circulares da C. G. T. A primeira referia-se ao Congresso Confederal. Resolvi do submetê-la à assembleia geral. Quanto à segunda, que dizia respeito à manifestação internacional contra a guerra, resolveu-se dar todo o apoio e de acordo com os organismos sindicais do concelho realizar um grande comício e sessões nos respectivos organismos.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Reúne hoje, pelas 20 horas.

Núcleo de Lisboa. — Secção Metalúrgica. — Reúne a comissão executiva, pelas 21 horas. Pede-se a comparencia do secretário de educação e propaganda da secção de Belém.

Homenagem a Joaquim da Silva

Realiza-se amanhã, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, a sessão de homenagem ao falecido militante operário Joaquim da Silva que foi adiada várias vezes em virtude da suspensão de garantias.

Congresso dos Operários da Indústria Têxtil

Uma resolução da Secção de Federações

A Secção de Federações lembra a todos os sindicatos textéis que receberam a circular respeitante ao Congresso Corporativo a conveniência de responderem o mais breve possível a fim dos trabalhos não sofrerem interrupção.

Secção Telegráfica Federações

MOBILIARIA

Delegação Federal do Norte. — Segue officio e papel pedido.

Sindicato de Guimarães. — Segue carta registada; acusem recepção.

Contra as deportações

Associação de Classe Eborense dos Pedreiros Construtores

Reúniu há dias a assembleia geral da Associação de Classe Eborense dos Pedreiros Construtores aprovando uma moção que tinha as seguintes conclusões:

1.º — Protestar energicamente contra as deportações de operários sem julgamento e perseguições